



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Imagens e gestos femininos na busca do direito à consideração

AUTOR PRINCIPAL:

Vanessa Borges Fortes Serapio Ferreira

E-MAIL:

84131@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

--

ORIENTADOR:

Carme Regina Schons

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

8.01.00.00-7, 8.01.01.00-3

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO:

O trabalho investiga o discurso produzido sobre a figura feminina a partir do movimento "Não mereço ser estuprada", motivado por um dos resultados da pesquisa intitulada "Tolerância social à violência contra as mulheres", realizada pelo IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. A pesquisa foi publicada em março de 2014, trazendo o resultado que a maioria da população concordava com o dizer "Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas". No entanto, em abril de 2014, o órgão responsável pela pesquisa publicou uma errata em seu sítio na internet, onde corrigia as estatísticas revelando que, em verdade, essa era a opinião da minoria. Os resultados provocaram diferentes reações nas redes sociais da internet, de onde foi possível resgatar recortes que acionam diferentes discursos sobre a mulher. O corpus é constituído da imagem da jornalista Nana Queiroz e de comentários sobre essa imagem e sobre o movimento, veiculados no período de março a abril de 2014.

METODOLOGIA:

A análise do corpus é realizada a partir dos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa. A investigação, inicialmente, é desenvolvida por meio da bibliografia nas áreas Direito e Linguística, elegidas para o estudo com vistas a aprofundar conceitos, em especial quanto à construção de saberes. A seleção do corpus ocorreu em quatro momentos. Em 2011, foram selecionadas reportagens veiculadas na mídia com a temática "crianças e adolescentes vítimas de abandono". Posteriormente, foram coletados artigos da versão online do jornal Folha de São Paulo, no período de abril a maio de 2012, que relatavam o episódio envolvendo um diplomata iraniano e crianças na piscina de um clube em Brasília. A partir da reflexão sobre o papel da mulher nas culturas oriental e ocidental, em 2013 passou-se à análise do turismo sexual no Brasil, que são vítimas crianças do sexo feminino. Para dar prosseguimento à análise das metáforas sobre a figura feminina, foi selecionado o corpus do atual trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A investigação é parte do percurso trilhado no subprojeto de pesquisa "Corpo, imagem, língua(gem): um estudo de diferentes materialidades discursivas veiculadas na mídia impressa". A escolha desse tema é resultado do caminho indicado nas investigações desde o ano de 2011, ocasião em que foram analisadas as designações "criança", "adolescente" e "menor" presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/90) e no revogado Código de Menores (Lei n. 6.697/79), de onde, a partir de gestos de leitura de recortes da mídia impressa, foi possível perceber o funcionamento das designações e das formações imaginárias construídas, bem como o deslizamento dos sentidos dessas designações. No ano de 2012, o movimento analítico dedicou-se à construção dos saberes que permeiam as práticas de violência contra as crianças e adolescentes, tendo como corpus reportagens sobre um abuso sexual praticado por um diplomata iraniano em uma piscina de um clube em Brasília. Em consequência disso, tratou-se do tema abuso sexual e das discursividades sobre as práticas realizadas em diferentes espaços geográficos, em especial quanto à figura feminina no mundo ocidental e no mundo oriental. A partir dessas reflexões, no ano de 2013, a pesquisa passou a estudar as metáforas que constroem os saberes que circulam nos discursos sobre a figura da mulher. Percebeu-se na temática do turismo sexual no Brasil o ponto de encontro das questões das crianças do sexo feminino e da mulher, espaço onde os sentidos desses dois grupos se justapõem. Cabe, ainda, registrar que o resultado da análise mostrou que os sentidos da cultura machista aparecem em diferentes formações sociais e até mesmo nas sociedades consideradas mais modernas. A partir dessas reflexões, a pesquisa se encontra em um novo momento em que são estudadas as metáforas sobre a figura da mulher no ambiente virtual, em especial nos discursos que circulam nas redes sociais da internet.

CONCLUSÃO:

É possível dizer que nos discursos de negação à violência contra a mulher são retomados sentidos que condicionam práticas de violência, bem como que por meio das metáforas sobre a figura feminina são retomados aspectos como sexualidade, religiosidade, moralidade, colocando em jogo discursos que, em outros espaços, não é autorizado a se inscrever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IMAGEM "NÃO MEREÇO SER ESTUPRADA". Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/04/nem-elas-nem-bninguem-mereceb.html>>. Acesso em: mai. 2014.

PÊCHEUX, Michel. Metáfora e interdiscurso. In: Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PESQUISA "TOLERÂNCIA SOCIAL À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES". Anterior à errata. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/140327_sips_violencia_mulheres_antigo.pdf>. Acesso em: mai. 2014.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador